

PLANO DE CONTROLO PARA O INSETO *GONIPTERUS PLATENSIS*

GORGULHO-DO-EUCALIPTO

2.ª FASE
2014-2015

Estabelece os eixos estratégicos de atuação bem como os respetivos objetivos e ações neles integrados, definindo metas e bem assim as entidades responsáveis pela sua execução

fevereiro, 2015

Fitossanidade Florestal

Eucalipto

Sumário executivo

Este plano de controlo, integrado nos objetivos e linhas de atuação previstas no Programa Operacional de Sanidade Florestal (POSF), tem como principal objetivo o estabelecimento das bases estratégicas de atuação para controlar as populações de *Gonipterus platensis* no território continental, instituindo um conjunto de ações de monitorização, sensibilização e de aplicação de meios de luta, assentes em eixos estratégicos de intervenção, a serem concretizadas por várias entidades.

Coordenação:	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.	ICNF, I.P.
Equipa técnica:	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.	ICNF, I.P.
	Direção-Geral de Alimentação e Veterinária	DGAV
	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	INIAV, I.P.
	Associação da Indústria Papeleira	CELPA
	Grupo Portucel Soporcel	gPS
	Instituto de Investigação da Floresta e Papel	RAIZ
	Altri florestal	Altri Florestal
Revisão do Plano:	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.	ICNF, I.P.
	Direção-Geral de Alimentação e Veterinária	DGAV
	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	INIAV, I.P.
	Associação da Indústria Papeleira	CELPA
	Grupo Portucel Soporcel	gPS
	Instituto de Investigação da Floresta e Papel	RAIZ
	Altri florestal	Altri Florestal
	União da Floresta Mediterrânica	UNAC
	Estrutura Federativa da Floresta Portuguesa	Forum Florestal
	Associação para a competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	AIFF
	Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal	CONFAGRI
	Confederação dos Agricultores de Portugal	CAP
	Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente	ANEFA
	Federação Nacional das Associações de Proprietários Florestais	FNAPF
	Federação Nacional das Cooperativas de Produtos Florestais	FENAFLORESTA
	Associação Florestal de Portugal	FORESTIS

ACRÓNIMOS e SIGLAS

AIFF	Associação para a competitividade das Indústrias da Fileira Florestal
ANEFA	Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente
CAP	Confederação dos Agricultores de Portugal
CELPA	Associação da Indústria Papeleira
CONFAGRI	Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal
DGAV	Direção-Geral de Alimentação e Veterinária
FENAFLORESTA	Federação Nacional das Cooperativas de Produtos Florestais
FNAPF	Federação Nacional das Associações de Proprietários Florestais
FORESTIS	Associação Florestal de Portugal
Forum Florestal	Estrutura Federativa da Floresta Portuguesa
GASF	Grupo de Acompanhamento de Sanidade Florestal
gPS	Grupo Portucel Soporcel
ICNF, I.P.	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.
INIAV, I.P.	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.
OOP	Organização Oficialmente reconhecida
OPF	Organização de Produtores Florestais
POSF	Programa Operacional de Sanidade Florestal
RAIZ	Instituto de Investigação da Floresta e Papel
UNAC	União da Floresta Mediterrânica

GLOSSÁRIO

Diagnóstico	- Conhecimento ou determinação de uma Praga pela observação dos seus sintomas e sinais.
Estrago	- Efeito inconveniente sem importância económica provocado, direta ou indiretamente, pelo inimigo da cultura, no desenvolvimento da cultura ou nos seus produtos.
Hospedeiro	- Organismo vivo que serve de alimento a um parasita.
Luta biológica	- Redução de populações de inimigos das culturas, através da ação de organismos antagonistas naturais, indígenas ou introduzidos, atuando como parasitas, parasitóides e predadores.
Luta biotécnica	- Redução da população da praga através da utilização de todos os meios normalmente presentes no organismo ou <i>habitat</i> da praga (por exemplo feromonas ou hormonas antiquininas), passíveis de certa manipulação, que permitem alterar negativamente certas funções vitais que deles dependem, de forma mais ou menos profunda, verificando-se em geral a morte dos indivíduos afetados.
Luta química	- Redução ou eventual eliminação de populações de inimigos das culturas através da utilização de substâncias químicas naturais ou de síntese, designados produtos fitofarmacêuticos.
Monitorização	- Procedimento, aplicado de forma continua, que permite acompanhar a evolução temporal da população de um determinado agente biótico, com o objetivo de conhecer a dimensão do ataque, avaliar as suas consequências económicas no sentido de permitir a tomada de decisão.
Parasitóide	- Organismo que parasita outros seres não os deixando chegar à fase adulta de reprodução, passando um período importante da sua vida agarrado ou no interior do hospedeiro que, invariavelmente, mata.
Plano de controlo	- Plano de atuação dirigido à prevenção, monitorização e controlo dos agentes, bióticos nocivos classificados como organismos de não quarentena existentes em Portugal.
Pragas	- Os inimigos dos vegetais ou dos produtos vegetais pertencentes ao reino animal ou vegetal, ou apresentando-se sob a forma de vírus, micoplasmas ou outros agentes patogénicos.
Prejuízo	- Redução, com importância económica, da produção de uma cultura, quer em quantidade quer em qualidade, causada por inimigos da cultura.
Prospecção	- Procedimento que permite detetar a presença de um determinado agente biótico.
Sinal	- Presença de um agente biótico nocivo associado a determinados sintomas.
Sintoma	- Reação externa ou interna de uma planta, resultante da ação de um agente biótico nocivo.

Índice

1.	Introdução	7
2.	Áreas prioritárias de intervenção	8
3.	Fases de implementação do plano	9
4.	Eixos e respetivas ações	9
5.	Acompanhamento	17
6.	Cronograma	18

1. Introdução

Nos termos do Despacho n.º 6670/2011, de 28 de abril, do Gabinete de S. Exa. o Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, foi constituído um grupo de trabalho para apresentar um Plano de Ação Nacional para o controlo das populações de *Gonipterus platensis* (gorgulho-do-eucalipto).

Foram definidos quatro objetivos principais a alcançar com o plano de ação, a seguir discriminados (Figura 1).

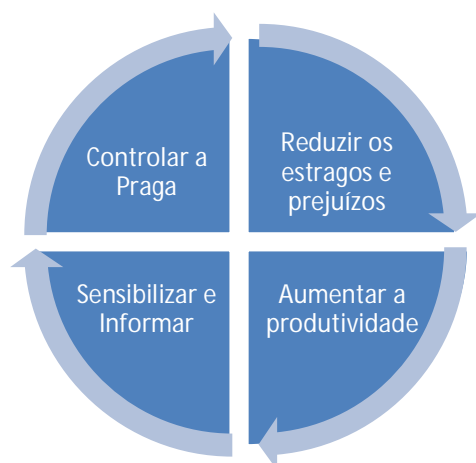


Figura 1 Objetivos da 1.ª fase do Plano de Ação Nacional para o controlo das populações do gorgulho-do-eucalipto.

Para o cumprimento desses objetivos foram inicialmente definidos cinco eixos estratégicos de intervenção, nos quais foram estabelecidas ações e metas, a concretizar por várias entidades com atuação e responsabilidades nas diversas vertentes da fitossanidade florestal, da estratégia ao planeamento e operacionalização, englobando, num esforço comum, as instituições públicas e as privadas, assim como os Prestadores de Serviços, as Organizações de Proprietários Florestais e a Indústria de base florestal.

Com a aprovação, em junho de 2011, do Plano de Ação Nacional para Controlo das populações do gorgulho-do-eucalipto foram, numa 1.ª fase, delineados e desenvolvidos, pelas entidades pertencentes ao grupo de trabalho (ICNF, I.P., DGAV, INIAV, I.P., CELPA, RAIZ, Altri Florestal e Grupo Portucel Soporcel), uma série de estudos científicos e testados novos métodos biológicos e químicos de controlo, que culminaram na utilização de novos parasitóides e na homologação de dois novos produtos químicos. Foram, ainda durante esta fase, realizadas ações de sensibilização, dirigidas a produtores e prestadores de serviços, sobre prevenção e controlo do gorgulho-do-eucalipto. Foram igualmente realizadas várias ações de monitorização, conduzidas essencialmente pelas empresas associadas da CELPA, no caso Altri Florestal e Grupo Portucel Soporcel, no sentido de avaliar o estado da Praga em Portugal.

No âmbito da primeira fase deste Plano de Ação foram dinamizadas e concretizadas pelo referido grupo de trabalho, que se manteve em atividade, um conjunto de ações que necessitam de ser atualizadas face à atual distribuição do gorgulho-do-eucalipto e aos graves prejuízos por ele causados, não só do ponto de vista ecológico, mas sobretudo económico, pretendendo que o mesmo reflita ainda os princípios estratégicos e operacionais incluídos no Programa Operacional de Sanidade Florestal.

O presente plano encontra-se agora organizado em quatro eixos, para cada um dos quais foi definido um objetivo específico, elaborado um pequeno resumo das ações já desenvolvidas durante a primeira fase, e ainda definidos objetivos operacionais e respetivas ações com indicação das entidades responsáveis pela sua execução e respetivos prazos.

2. Áreas prioritárias de intervenção

Considerando a distribuição do eucalipto no território nacional e as condições que favorecem a evolução da Praga, as ações previstas no presente plano de controlo devem incidir prioritariamente nas áreas consideradas mais vulneráveis, nomeadamente aquelas onde foi detetada desfolha intensa provocada por *Gonipterus platensis*, sem prejuízo de outras onde os efeitos negativos da Praga possam igualmente vir a surgir. Tendo por base os inventários fitossanitários realizados pela CELPA, Altri Florestal e Grupo Portucel Soporcel (RAIZ), entre 2010 e 2012, foram identificados os concelhos prioritários de intervenção, geograficamente apresentados no mapa seguinte (Figura 2).

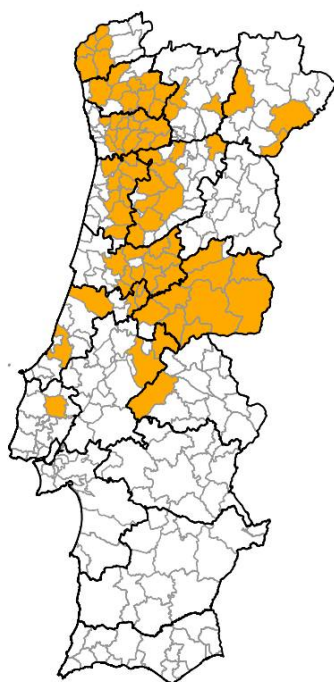


Figura 2 – Áreas com grande intensidade de ataque do gorgulho-do-eucalipto. Fonte: CELPA, Grupo Portucel Soporcel (RAIZ) e Altri Florestal (dados de 2010 a 2012).

3. Fases de implementação do plano

O presente plano de controlo enquadra um novo horizonte temporal de atuação que se divide em duas novas fases, subsequentes à primeira fase (Figura 3).



Figura 3 – Fases do plano de controlo do gorgulho-do-eucalipto.

4. Eixos e respetivas ações

A execução deste plano de controlo assenta agora em 4 eixos estratégicos de intervenção (Figura 4), que serão concretizados através de 23 ações enquadradas em diversos objetivos específicos e operacionais, da responsabilidade conjunta das entidades que constituem o grupo de trabalho: Administração Pública (ICNF, I.P., INIAV, I.P., DGAV) e empresas associadas da CELPA – Associação da Indústria Papeleira.

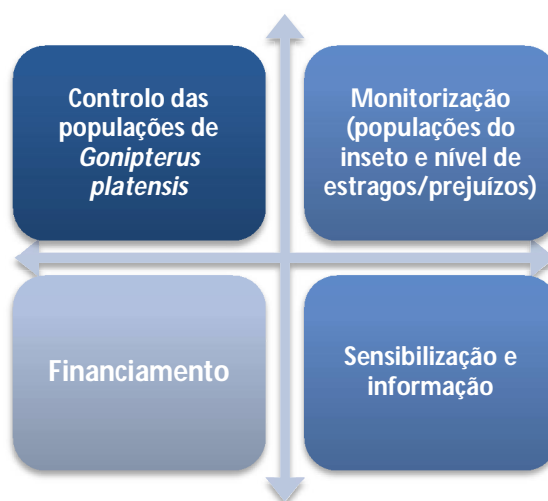
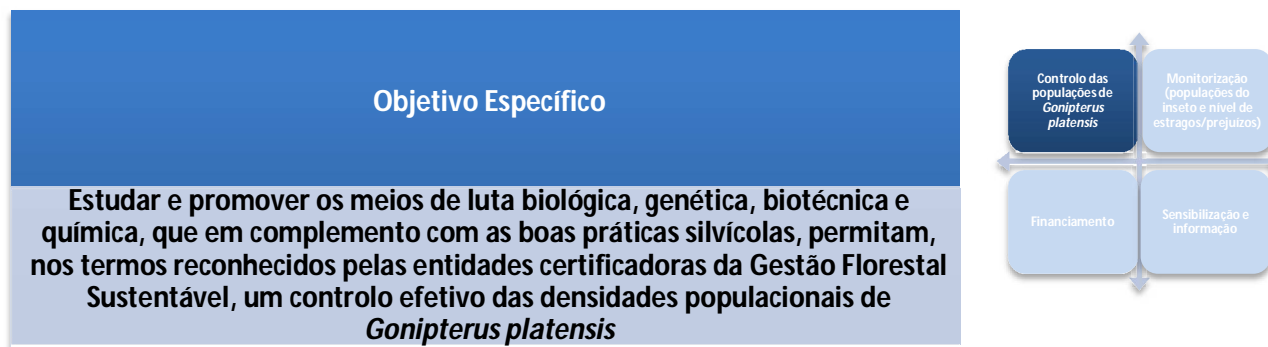


Figura 4 - Eixos estratégicos de intervenção.

Eixo 1 - Controlo das populações de *Gonipterus platensis*



Ações desenvolvidas

No âmbito da Luta Biológica, o Grupo Portucel Soporcel (RAIZ) e a Altri Florestal testaram diversos parasitóides, sendo que, das cerca de 10 espécies de parasitóides de *Gonipterus* spp. importadas da Tasmânia (Austrália) entre 2009 e 2012, apenas foi possível multiplicar com sucesso o parasitóide oófago *Anaphes inexpectatus*, pelo que foi o agente de luta biológica selecionado para estudos de eficácia e especificidade.

Uma vez que esta espécie não tinha sido alvo de qualquer investigação anterior, houve necessidade de realizar estudos de biologia, que ainda estão em curso, tendo sido já comprovada a sua eficácia no parasitismo de ovos de gorgulho-do-eucalipto, a especificidade relativamente ao hospedeiro e elevada sobrevivência a temperaturas mais baixas comparativamente ao parasitóide *Anaphes nitens*. Assim, na primavera de 2012 e 2013 foram realizadas largadas experimentais em campo, em dois locais: Arouca e Penela. A monitorização regular das áreas de largada sugere que as populações do parasitóide estão em processo de estabelecimento. No sentido de cumprir com a legislação em vigor que regula a introdução na Natureza de espécies não indígenas da flora e da fauna, é necessário continuar a realizar estudos sobre os impactos potenciais das largadas de *Anaphes inexpectatus* nos ecossistemas, nomeadamente sobre espécies não-alvo. Complementarmente, prevê-se a continuação dos estudos para identificação de outros inimigos naturais de *Gonipterus platensis* que possam ser eficazes como agentes de controlo biológico da Praga.

Quanto à luta genética, tem sido estudada a suscetibilidade de clones e plantas seminais pertencentes a diferentes espécies de *Eucalyptus* e híbridos interespecíficos. Embora já tenham sido identificados materiais genéticos pouco atacados por *Gonipterus platensis*, haverá ainda que avaliar a sua aptidão florestal e tecnológica, em estudos de longo prazo, para validar a viabilidade de uso operacional em áreas de elevado risco de ataque pelo inseto. Assim, é importante dar continuidade a estes estudos, testando a viabilidade dos materiais que se revelaram menos suscetíveis ao gorgulho-do-eucalipto, assim como validar e/ou assegurar a sua baixa resistência ou tolerância face à Praga.

No que respeita à luta química, na fase inicial do plano (2011-2012), foram comparadas as características de diversos inseticidas, com base em estudos laboratoriais e de campo, tendo sido selecionados dois neonicotinóides com base nas substâncias ativas acetamiprida e tiaclopride, os quais se mostraram eficazes sobre as populações de gorgulho-do-eucalipto. Estes estudos permitiram igualmente concluir

que estes inseticidas atuam por contato e por ingestão, com efeito inócuo sobre o parasitóide *Anaphes nitens* (ootecas parasitadas), pelo que, têm vindo ambos a ser utilizados operacionalmente com sucesso. Sendo estes dois produtos da mesma família química, há necessidade de continuar a avaliar a viabilidade de outros inseticidas, pertencentes a outros grupos químicos, que possam vir a ser utilizados operacionalmente.

Ações a desenvolver

Objetivo Operacional 1. Estudar medidas preventivas para controlo de *Gonipterus platensis* (ex: corte ou replantação de povoamentos de eucalipto).

Ação	Responsável	Equipa de base	Prazo
1.1 Identificar e recomendar tratamentos silvícolas preventivos a aplicar na recuperação de plantações muito afetadas	CELPA	INIAV, I.P.	Mar-15

Objetivo Operacional 2. Identificar inimigo(s) natural(is) com base na eficiência, especificidade, custo, impacte ambiental e aceitação pelas entidades certificadoras da Gestão Florestal Sustentável.

Ação	Responsável	Equipa de base	Prazo
2.1. Continuar a realização de estudos laboratoriais com os parasitóides já disponíveis no RAIZ e na Altri Florestal ou com novos que sejam importados da Austrália (após devida autorização) e preparar <i>dossier</i> sobre a sua eficiência, especificidade e sobrevivência	CELPA	INIAV, I.P. DGAV	Dez-15
2.2. Produzir os parasitóides em laboratório, nas quantidades requeridas	CELPA	INIAV, I.P.	Jun-14 e Jun-15
2.3. Proceder à libertação em campo dos inimigos naturais (parasitóides), cumprindo com a legislação em vigor e tendo por base os resultados dos estudos laboratoriais, o estudo sobre os impactos potenciais das largadas nos ecossistemas (deve ser avaliado por terceira entidade pertencente à academia) e a aprovação, pelo ICNF, I.P., de um esquema de monitorização dos impactos sobre os ecossistemas, nomeadamente sobre espécies não-alvo.	ICNF, I.P. CELPA DGAV	INIAV, I.P.	Jun-14 e Jun-15

2.4. Monitorizar as populações de parasitóides libertadas, com validação da eficiência e sobrevivência	CELPA INIAV, I.P.	ICNF, I.P. DGAV	Dez-15
--	----------------------	--------------------	--------

Objetivo Operacional 3. Estudar a tolerância genética do eucalipto a *Gonipterus platensis*.

Ação	Responsável	Equipa de base	Prazo
3.1. Reportar resultados dos programas de melhoramento genético em curso e de ações de <i>benchmarking</i> sobre tolerância do eucalipto a <i>Gonipterus platensis</i>	CELPA	INIAV, I.P.	Dez-15

Objetivo Operacional 4. Identificar possíveis substâncias voláteis que possam ser utilizadas na luta biotécnica.

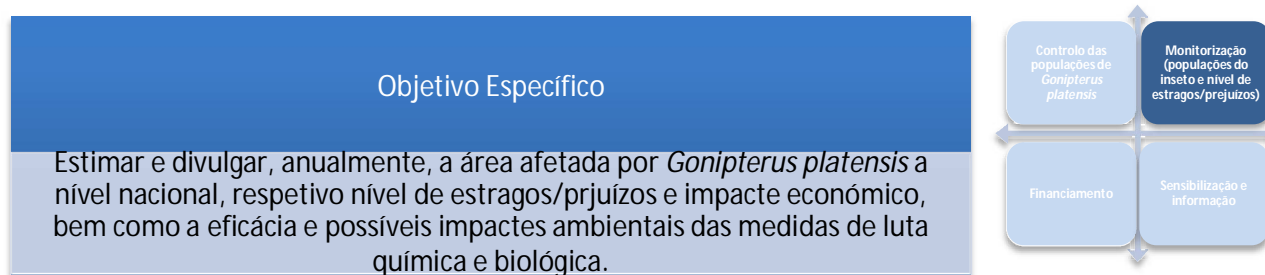
Ação	Responsável	Equipa de base	Prazo
4.1. Identificar novas substâncias voláteis provenientes dos eucaliptos que possam ser utilizadas como atrativo para a captura de <i>Gonipterus platensis</i> adultos	INIAV, I.P.	CELPA ICNF, I.P.	Mar-15
4.2. Avaliar a eficácia de diferentes tipos de armadilhas para a captura dos insetos adultos	INIAV, I.P.	CELPA ICNF, I.P.	Dez-15

Objetivo Operacional 5. Testar novas substâncias químicas com potencial utilização no controlo do gorgulho-do-eucalipto, tendo em conta a eficácia, custo de aplicação, impacto ambiental e aceitação pelas entidades certificadoras da Gestão Florestal Sustentável.

Ação	Responsável	Equipa de base	Prazo
5.1. Identificar produtos candidatos, cuja utilização não seja proibida pelos sistemas de certificação e que apresentem baixo impacto ambiental e realizar testes de eficácia em laboratório	INIAV, I.P. CELPA	DGAV	Dez-15
5.2. Solicitar autorização para uso extraordinário de, pelo menos, um dos produtos selecionados	ICNF, I.P.	CELPA DGAV INIAV, I.P.	Fev-16
5.3. Realizar testes de campo com os produtos selecionados, nos termos requeridos para se obter autorização de alargamento de espectro para o eucalipto, com envolvimento das empresas representantes ou fabricantes dos	INIAV, I.P.	CELPA DGAV	Jun-16

produtos seleccionados e uma OOR (Organização Oficialmente Reconhecida)			
--	--	--	--

Eixo 2 – Monitorização das populações do gorgulho-do-eucalipto



Ações desenvolvidas

Tem sido acompanhada regularmente a distribuição geográfica dos ataques por *Gonipterus platensis*, permitindo identificar as regiões com maior incidência da praga e com maior intensidade dos estragos e prejuízos.

Esta monitorização permitiu identificar áreas geográficas para atuação prioritária, sendo os distritos mais afetados Viana do Castelo, Braga, Porto, Viseu, Aveiro, Coimbra e Castelo Branco.

A monitorização realizada em áreas tratadas com inseticidas tem demonstrado elevada eficácia dos tratamentos, não tendo sido detetados efeitos ambientais negativos.

Ações a desenvolver

Objetivo Operacional 6. Promover a inventariação da área atacada e nível de estragos/prejuízos causado por *Gonipterus platensis*.

Ação	Responsável	Equipa de base	Prazo
6.1. Elaborar programa de monitorização anual do nível de ataque pela praga	ICNF, I.P.	CELPA DGAV INIAV, I.P. FORESTIS FNAPF CONFAGRI	Abr-15
6.2. Elaborar programa de monitorização da eficácia das medidas de luta biológica e química	ICNF, I.P.	CELPA DGAV INIAV, I.P. FORESTIS FNAPF CONFAGRI	Abr-15

6.3. Coordenar a execução anual do programa de monitorização do nível de ataque pela praga e da eficiência das medidas de luta biológica e química	ICNF, I.P.	CELPA DGAV INIAV, I.P.	Contínuo
--	------------	------------------------------	----------

Objetivo Operacional 7. Divulgar informação sobre a área afetada por *Gonipterus platensis* a nível nacional, bem como a eficácia das medidas de luta biológica e química.

Ação	Responsável	Equipa de base	Prazo
7.1. Produzir relatório anual das atividades realizadas e dos resultados observados na aplicação das medidas de controlo (biológico e químico), incluindo macrozonagem da incidência da Praga e nível de estragos/prejuízos.	ICNF, I.P.	CELPA DGAV INIAV, I.P.	Jan-15 Jan-16

Eixo 3 – Sensibilização e Informação



Ações desenvolvidas

Durante o ano de 2012 realizaram-se duas ações de sensibilização, dirigidas a produtores e prestadores de serviços, sobre prevenção e controlo do gorgulho-do-eucalipto, as quais contaram com o envolvimento da DGAV, ICNF, I.P., INIAV, I.P., CELPA e ANEFA.

Em 2013, foi produzido um folheto informativo também sobre prevenção e controlo do gorgulho-do-eucalipto, o qual se encontra disponível para consulta, no site do ICNF, I.P. (<http://www.icnf.pt/portal/agir/boapratic/prag-doenc>), onde existe também outra informação relevante sobre este inseto (<http://www.icnf.pt/portal/florestas/prag-doe/gorgulho-eucalipto>).

Ações a desenvolver

Objetivo Operacional 8. Elaborar informação técnica para divulgação de boas práticas e capacitação de técnicos, agricultores, e produtores florestais para a tomada de decisão sobre a luta contra o gorgulho-do-eucalipto (*Gonipterus platensis*).

Ação	Responsável	Equipa de base	Prazo
8.1. Elaborar manual de boas práticas, que forneça informação sobre a identificação desta praga do eucalipto,	ICNF, I.P. DGAV	CELPA INIAV, I.P.	Fev-15 (1ª Versão)

ciclo biológico, seleção dos meios de luta, recuperação das zonas mais afetadas e ainda sobre as regras e procedimentos relativos à aplicação de produtos fitofármacos, o qual será revisto, se necessário, na segunda fase			Jun-15 (apresentação do manual)
8.2. Produzir “flyer”, com informação de síntese para dar conhecimento aos utilizadores do conteúdo resumido do manual de boas práticas	ICNF, I.P.	CELPA DGAV INIAV, I.P.	dez-15

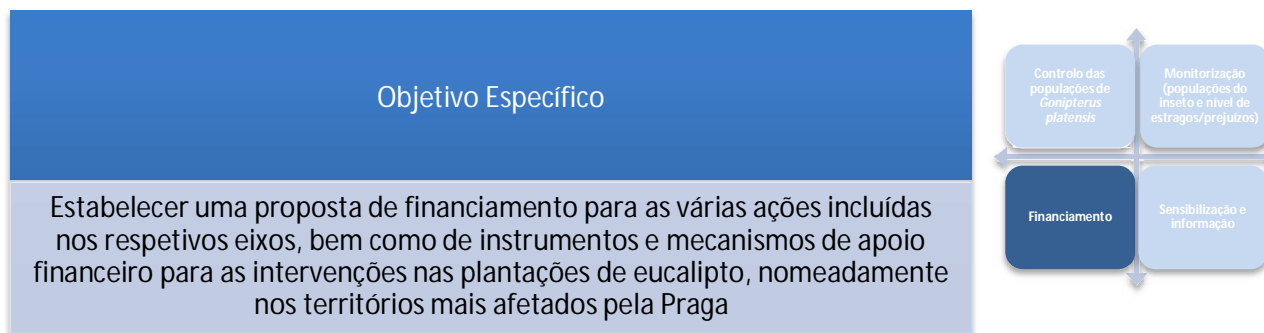
Objetivo Operacional 9. Realizar ações de sensibilização dirigidas a Federações de Produtores Florestais, proprietários e produtores florestais e a prestadores de serviços.

Ação	Responsável	Equipa de base	Prazo
9.1. Realizar ações de sensibilização sobre métodos de prevenção e controlo do gorgulho-do-eucalipto	DGAV	CELPA ICNF, I.P. INIAV, I.P. ANEFA Federações	Dez-15
9.2. Realizar ações de sensibilização para demonstração dos resultados da aplicação dos vários métodos de controlo do gorgulho-do-eucalipto	DGAV	CELPA ICNF, I.P. INIAV, I.P. ANEFA Federações	Dez-15

Objetivo Operacional 10. Disponibilizar conteúdos informativos no sítio digital do ICNF, I.P. e dos parceiros, sobre a problemática fitossanitária do gorgulho-do-eucalipto e de outros problemas fitossanitários do eucalipto.

Ação	Responsável	Equipa de base	Prazo
10.1. Disponibilizar na página no sítio digital do ICNF, I.P. e dos parceiros informação atualizada sobre a praga <i>Gonipterus platensis</i> , meios de luta e monitorização do seu controlo	ICNF, I.P.	CELPA DGAV INIAV, I.P. ANEFA Federações	Regularmente

Eixo 4 – Medidas de apoio/Financiamento



Ações desenvolvidas

Não existiu, durante a fase inicial do plano de ação, qualquer mecanismo de apoio financeiro de comparticipação financeira a ações desenvolvidas no âmbito da prevenção e controlo do gorgulho-do-eucalipto.

Contudo, torna-se necessário definir, nas fases subsequentes do plano, mais concretamente na 2ª Fase, quais os mecanismos financeiros que poderão apoiar as ações conducentes à minimização dos estragos e prejuízos provocados por *Gonipterus platensis*.

Ações a desenvolver

Objetivo Operacional 11. Identificar fontes de financiamento para cada uma das ações consagradas no presente plano e estimar os respetivos custos.

Ação	Responsável	Equipa de base	Prazo
11.1 Quantificar as estimativas dos custos e identificar instrumentos e mecanismos de apoio financeiro	ICNF, I.P.	CELPA INIAV, I.P. DGAV	Jun-15

Objetivo Operacional 12. Apresentar proposta de instrumento de política florestal para o financiamento público das intervenções nas plantações de eucalipto, nomeadamente ao nível da silvicultura preventiva e do restabelecimento do potencial produtivo nos povoamentos mais afetados.

Ação	Responsável	Equipa de base	Prazo
12.1 Preparar proposta de instrumento financeiro de apoio para tratamentos de silvicultura preventiva e restabelecimento do potencial produtivo nos povoamentos mais afetados	ICNF, I.P.	CELPA INIAV, I.P. DGAV	Jun-15

5. Acompanhamento

A operacionalização das ações previstas no presente plano deve ser acompanhada e avaliada pelo “Grupo de acompanhamento de sanidade florestal” (GASF) previsto no âmbito do POSF, o qual deve reunir semestralmente, no sentido de avaliar a eficácia das ações desenvolvidas e apresentar, no final de cada ano, um relatório referente à execução do plano.

O “Grupo de acompanhamento de sanidade florestal” contará com a participação, com caráter permanente, das entidades a seguir indicadas, sem prejuízo de outras que se reconheça deverem vir a integrar o grupo:

- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. (ICNF,I.P.), responsável pela coordenação;
- Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV);
- Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. (INIAV, I.P.);
- Associação da Indústria Papeleira (CELPA);
- Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente (ANEFA);
- Federações representativas dos produtores e proprietários florestais e órgãos de administração de baldios (Federações).

6.Cronograma

Lição	2014								2015								2016			
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	...	jun	jan	fev	...	jun
1.1																				
2.1																				
2.2																				
2.3																				
2.4																				
3.1																				
4.1																				
4.2																				
5.1																				
5.2																				
5.3																				
6.1																				
6.2																				
6.3																				
7.1																				
8.1																				
8.2																				
9.1																				
9.2																				
10.1																				
11.1																				
12.1																				